

A VERDADE

ORGAN CONSERVADOR

REDACTOR E PROPRIETARIO---BACHAREL THOMAZ ARGEMIRO FERREIRA CHAVES

ASSIGNATURA		ASSIGNATURA	
Por anno 10\$000	Publica-se duas vezes por semana.	Numero avulso . . . 100 rs.	Por anno 12\$000
Por semestre 5\$000		Publicações por linha 100 «	Por semestre 6\$000
Sem porte		Com porte	

Anno VI

Domingo, 2 de Novembro de 1884

N. 301

PARA DEPUTADO GERAL

B^{de}. THOMAZ ARGEMIRO FERREIRA

CHAVES,

Advogado, residente na cidade da Laguna.

Ao partido conservador

O directorio central do partido conservador do 2^o districto, nesta cidade da Laguna, declara que, em vista das manifestações de adhesão que, de todas as localidades do districto, com excepção do municipio de S. José, apenas, tem recebido o sr. dr. Thomaz Argemiro Ferreira Chaves, é s. s. o candidato official do partido, pelo mesmo 2^o districto, à eleição de deputado geral de 1 de Dezembro deste anno.

Cumpra o seu dever o directorio, fazendo esta declaração e pedindo a todos os seus amigos e co-religionarios que se unam para o triumpho do partido; sendo que, si porventura for este derrotado, pela falta de união do eleitorado, o mesmo directorio faz, desde já, responsaveis, por essa derrota, aquelles que rebellarem-se contra o deliberado pela grande maioria do mesmo partido.

Laguna, 30 de Outubro de 1884.

Custodio José de Bessa

Manoel Luiz Martins

Antonio Fernandes Marques

Dr. Francisco J. L. Vianna

Luiz Pedro da Silva

Ernesto A. de Góes Rebello

Thomaz A. F. Chaves

Augusto Frederico de S. Pinto

Venancio Fernandes Martins

Antonio Gonzaga de Almeida

A VERDADE

2 de Novembro de 1884.

Eleição geral.

Por folhas da capital sei que, em reunião de eleitores, havida na cidade de S. José, na noite de 19 de Outubro, ha pouco findo, foi escolhido para candidato á eleição geral, por este 2^o districto, o Illm^o. Sr. Tenente Coronel Domingos Luiz da Costa.

Não posso negar o direito que tinham os meos co-religionarios, em S. José, de proceder assim.

A escolha ou preferencia de candidatos é livre ao eleitorado; não se pôde impôr a este uma candidatura.

Mas é de boa politica, é da disciplina e ordem do partido que, uma vez escolhido um candidato, e consultados sobre essa escolha os eleitores, si aquelle reunir a maioria destes, a minoria deva acompanhá-lo.

De outro modo não haverá partido, haverá facções apenas; e estas são sempre muito prejudiciaes.

Eis o caso: escolhido e apresentado candidato pelo directorio central do partido conservador do 2^o districto, nesta cidade, e por diversos Srs. eleitores aqui residentes, tive a intima satisfação de ver recebida, com agrado e contentamento até, a

indicação do meo nome para representar o paiz no parlamento brasileiro.

Unias após outras vinham ter-me as mãos, procedentes de diversas localidades do districto, honrosas manifestações de adhesão á minha candidatura, as quaes dava-me pressa em publicar, para que ficasse bem patente que eu não pretendia impôr-me ao eleitorado e que, ao contrario, este é quem livre e espontaneamente abraçava a minha causa.

Agora, eis que, para destoar da harmonia que ia reinando nas fileiras conservadoras, a importante cidade de S. José, e, talvez, com ella todo o municipio do mesmo nome, recusa-se a aceitar minha candidatura e apresenta outro em meo logar.

Estava no seu direito, já o disse; mas, quando a maioria do districto está já manifestada a meu favor, é de esperar que, como bons politicos que são os conservadores ali, cedam a essa maioria e a ajudem a alcançar uma victoria sobre os nossos adversarios.

E não de fazel-o, estou certo, porque, a não haver essa união desejada, será inevitavel a derrota do partido, cabendo toda a responsabilidade desse desastre, só e sómente, aquelles que, por capricho, má vontade ou qualquer outro motivo não justificavel, estando em minoria, não quizerem ceder ao maior numero.

THOMAZ A. F. CHAVES.

VARIEDADE

Hygiene do baile

Com esse titulo publicou o Sr. Clifort, na «Hygiene Practique», um artigo sobre a conferencia do Dr. C. Bazzoni, na sociedade italiana de hygiene.

O Sr. C. Clifort faz nesse artigo um resumo dos conselhos do illustre medico italiano, e as nossas leitoras lucraram em os conhecer tambem, agora que a epocha dos bailes em com os primeiros borrisos do inverno.

Não seguiremos o autor na sua resenha historica dos bailes nos tempos passados, diz Clifort. Limitar-nos-emos a consignar, juntamente com elle, que o baile era na antiguidade um mero exercicio gymnastico, destinado aos moços e particularmente aos guerreiros.

Com a civilização, e, talvez melhor ainda, com a corrupção dos costumes, tornou-se o baile extensivo ás raparigas, convertendo-se em um arte de seducção voluptuosa.

Hoje o baile não é mais do que um pretexto para as reuniões sociais e o desdem, como os rapazes vêem este passatempo, baseia-se na falta de caracter e de graça de maior parte dos bailes modernos.

Hoje anda-se e salta-se com todo o compasso possivel; mas não se baila. Os passos difficeis e complicados, figuras cheias de nobreza e de encanto são apenas uma recordação, e é para duvidar do exito dos esforços intentados nestes ultimos tempos para resuscitar os antigos bailes dos nossos avós.

Não se prestam a isso os nossos modernos costumes, e além disso o

gosto do publico modificou-se completamente.

Comtudo, diz o Dr. Bazzoni, a tendencia e affeição pelo baile são innatas nos homens, que necessitam satisfazer a uma actividade até certo ponto nervosa, e procedente da pouca idade, da alegria e da saúde. A excitação da musica impelle tambem os pés a agitarem se cadenciosamente. Desta diversão pode-se tirar tanta utilidade, como prazer.

Sob o ponto de vista hygienico offerece o baile a grande vantagem de dar equilibrio ao corpo, fazendo-lhe adquirir propriedades de elegancia, ligeiroza e rapidez nos movimentos.

A saúde aproveita, e até podemos dizer que muitas enfermidades devem a este excellente exercicio ter-se curado.

O Capitão Cook, durante as stas longas viagens á volta do mundo, aproveitava os momentos de socego no mar para fazer dançar os marinheiros, e afirma que a boa saúde da tripolação era devida á pratica deste exercicio eminente-mente hygienico.

O baile é um descanso das fadigas do dia, e predispõe agradavelmente ao somno.

Comtudo, as condições de insalubridade em que se costuma dar os bailes podem chegar a constituir uma causa de perigo.

O calor que procede dos caloriferos mal dispostos, ou de uma iluminação excessivamente intensa, é pernicioso para os pulmões.

Quanto ás senheras que dançam,

succede que vão apertadas em um collete que lhes opprime o thorax e tira de seu sitio normal os diversos orgãos do peito.

O calçado demasiadamente estreito obriga-as a um equilibrio fustidioso. Os hombros descobertos e todo o decote estão expostos a numerosas correntes de ar. De um baile a outro não podem recuperar bastante força e energia para recompensar o cansaço de um exercicio, que em taes condições é prejudicial aos que a elle se entregam.

Entre os bailes modernos, a walsa e o galope devem ser considerados como contrarios á saúde, porque o compasso é demasiadamente apressado e produz palpitações, como tambem uma elevação de temperatura interna. Estes bailes exigem uma contracção muscular muito forte, e occasionam, por tanto, uma perda de forças pela transpiração, pelo calor e consideravel dispendio de fluido nervoso.

Para que o baile continue a ser hygienico, deve ser moderado e com intervallos de descanso sufficientemente longos.

No economia humana o effeito de uma fadiga demasiadamente prolongada traduz-se em uma grande despesa de calorico, e esta producção de calor dá-se com detrimento da reparação das forças pelos alimentos.

Não se faz idéa das enfermidades produzidas pelos excessos nos bailes.

Observações feitas em jovens de vinte e dois a vinte e quatro annos, e de excellente saúde, demonstrou-

font e sua esposa chegam hoje. Vêm de Pariz. Talvez nos possam dar algumas informações.

—Ah! ah! vem Octavio; entra pelo terraço com mestre Bachelin...

E, dizendo isto, Clara levantou-se com precipitação, desejando fugir a essa conversação penosa.

A moça, sahindo para o terraço, apresentou-se em plena luz.

Tinha, então, vinte e dois annos e estava em todo o esplendor da belleza. Sua alta estatura era de uma elegancia extrema. E os braços, maravilhosamente ligados a hombros soberbos, terminavam em mãos de rainha.

Os cabellos de ouro, enrolados no alto da cabeça, deixavam ver a nuca redonda e de rosea alvura.

Levemente inclinada para a frente, com as mãos apoiadas á balustrada de ferro, esmagando machinalmente uma flôr das trepadeiras que ali se enresca-

se que, depois de uma walsa, o pulso marca 132 pulsações, em vez de 80, que tinha antes do baile, e que a temperatura do corpo se eleva de 34 a 39 graus.

Não se tratava então senão de uma walsa em uma sala ampla, com a temperatura de 15° centigrados.

Calculem-se os effeitos de uma atmosphera cada vez mais quente e mais viciada pelo pó do ar.

No opinião do medico italiano o Dr. Bazzoni, devia-se abandonar a walsa e o galope, para apenas se organizarem bailes tranquilllos, cujos movimentos compassados correspondam ás leis da hygiene.

Evite-se, sobretudo, interromper bruscamente a transpiração produzida pelo baile, porque por ella se vai ao excesso do calor interno, e, suspendendo-a poderiam resultar graves enfermidades.

Deve-se prescindir de bebidas geladas e tomar de preferencia chá ou café.

Um intervallo de duas horas, pelo menos, deve mediar entre o jantar e o baile, cuja duração não deve passar de um tempo razoavel, ficando o resto da noite para o necessario descanso.

Convém tambem não levar crianças aos bailes. As pessoas que padecem das vias respiratorias ou de palpitações devem-se abster de dançar.

Comtudo, não terminaremos sem reconhecer que o baile ao ar livre pôde, quando haja moderação, actuar como excitante e tónico sobre os temperamentos lymphaticos e nas nevroses.

vam, ostentava-se a viva encarnação da mocidade em toda a graça e vigor.

A Sra. de Beaulieu, durante um momento, contemplou-a com amososa admiração. Depois balançou, silenciosa a cabeça e soltou um suspiro pungente.

Rangiam passos na arêa do terraço, e o ruido de vozes chegava confusamente ao salão.

Mestre Bachelin era um homemzinho de sessenta annos pouco mais ou menos, bojudado por causa da inactividade forçada da sua vida de cartorio. O rosto rubicundo sob os cabellos brancos, escrupulosamente barbeado, vestido de preto, com uma sombra de punhos cahindo-lhe sobre as mãos, era o typo completo do tabellião do antigo regimen.

Profundamente affeiçãoado aos seus nobres clientes; pronunciando: «Sra. marquiza» com uma unção de devoto, tratava dos interesses da familia Beaulieu por direito hereditario.

As pessoas de occupações sedentarias e predispostas á thysica pulmonar farão bem em usar este exercicio, sempre que seja em condições hygienicas.

Ora, francamente, a maior parte das prescripções do illustre hygienista italiano não quadrarão lá muito bem ás idéas das nossas jovens leitoras.

Mas não é tão sómente á phantasia indisciplinada das raparigas que elle falla; mas tambem, e principalmente, á razão e ao bom senso das mãis, que tem a seu cargo a missão difficil de educar e preparar para a lucta da vida as gerações de amanhã.

(Ext.)

NOTICIARIO

Em logar competente vae publicada a declaração do directorio central do partido conservador, aqui no 2.º districto, na qual faz aquelle sciente ao eleitorado conservador que, por escolha e acceitação do districto, é o redactor desta folha o candidato official do partido, na eleição de Dezembro deste anno. E' de esperar, portanto, que disciplinados como são os nossos co-religionarios, attendam a voz do centro e, unidos, correm fileiras na votação.

Disso depende o triumpho do partido conservador.

Os Bachelins, eram de paes a filhos, tabelliães dos nobres do paiz.

O ultimo d'estes respeitaveis empregados publicos orgulhava-se de possuir no seu cartorio alvarás do tempo de Luiz XI, sobre os quaes se ostentava a assignatura rude e feudal do marquez Honorato Onfroy Jaques Octavio, e a rubrica enfeitada de caprichosos zig-zags do mestre Joseph-Antonio Bachelin, tabellião do rei.

A volta dos Srs. de Beaulieu ao castello causara immensa alegria ao excellentemente homem. Para elle foi uma reentrada em graça.

Lamentára bastante a ausencia dos seus nobres clientes. E, vendo-os afinal n'essa bella terra, esperava que tornariam a tomar per habito vir ahi passar todos os estios.

Anceioso por poder prestar os seus serviços, puzera-se á disposição da Sra. de Beaulieu para desembaraçar a meada

FOLHETIM

13

GEORGE OHNET

O GRANDE INDUSTRIAL

II

Clara tranquillizou-se. Attribuiu as palavras um pouco vivas de sua mãe a um desgosto que ella propria não podia deixar de achar legitimo.

E esforçando-se por cobrar a serenidade:

—Está bom, minha mãe, tenhamos ainda um pouquinho de paciencia... Tenho certeza que o duque pensa em nós. Verá que vai fazer-nos a surpresa de chegar sem ser esperado.

—Assim o desejo, minha filha, visto que é do teu agrado.

Em todo o caso, meu sobrinho de Pré-

Invento

Um filho de Nova York annuncion a invenção de uma machina para produzir chuva e que será applicada ás terras no tempo de secca (!)

Chegaram á capital os srs. dr. Taunay e conselheiro Mafra que vêm tratar de suas eleições.

Cada um delles tomou seo rumo—seguio um ao norte e outro ao sul da provincia.

A sociedade particular—Recreio Familiar—está ensaiando o drama «O poder do ouro», para ser levado á scena no dia 15 do corrente.

Consta-nos que se está organisando nesta cidade uma associação humanitaria, cujo fim é a emancipação dos captivos, pelo seo justo valor.

A idéia é muito louvavel e fazemos votos para que vá avante.

Chamamos a attenção da illustrissima camara municipal para o abuso de se fazer do terreno que fica ao lado da casa, em que habita o redactor desta folha, o logar mais apropriado para o despejo de lixo e de materias fecaes.

E' facil o meio de evitar-se a continuação da pratica de acto tão abusivo—é obrigar-se os proprietarios do referido terreno a cercarem-n'o, como é das posturas municipaes.

Nós esperamos essa providencia.

A bordo do «Humaytá», aqui entrado a 29 do passado, vieram os srs. dr. Firmo José de Mello, engenheiro chefe da commissão fiscal do governo, junto aos engenheiros encarregados dos estudos preliminares da estrada de ferro D. Pedro I e frei Luiz Cimitile, missionario apostolico capuchinho, encarregado pelo governo da catechese dos selvagens aqui no sul da provincia.

Depois de poucos dias de demostra, entre nós, seguio frei Luiz para a villa do Tubarão.

O dr. Firmo voltou á capital, no mesmo vapor.

Os diamantes da corôa

Noticia o «Mercurio» que o parlamento francez acaba de decretar a venda dos diamantes que pertenceram á corôa de França, reservando alguns que offerecem verdadeiro interesse historico. Antes de fazel-o ordenou que fossem ainda uma vez expostos á admiração dos curiosos, e para esse fim destinou o Pavilhão de Flora, occupado presentemente pela Exposição das Artes e Industrias, em Paris.

Segundo o inventario feito em 1791, per ordem da Assembléa Constituinte, as joias da corôa, diamantes, perolas, pedras de côres e adornos de valor subiam ao numero de 9547 peças; só os adereços do uso particular do Rei ascendiam á respeitavel somma de 24 milhões de francos; os adornos ordinarios, bronzes de arte, quadros &c. figuram no dito inventario por 6 milhões de francos. O Regente, o mais celebre brilhante presentemente conhecido, é avaliado em 12 milhões de francos; deste está o governo francez inclinado a não dispor. Veio do Hindostão, onde foi encontrado perto de Haiderabad. Pesava, em bruto, 410 quilates, e depois de lapidado, em cujo trabalho se gastaram dous annos, ficou reduzido a 136. O lapidario ganhou 125 mil francos.

William Pitt foi o que primeiro possuiu essa incomparavel pedra. Comprou-a em Madras por 312.500 francos. Em 1719 passou ao poder do Duque d'Orleans, Regente de França, e lhe custou 3.575.000 francos.

No inventario que se fez em 1832, acharam-se 64.812 pedras de todas as qualidades.

De todos estes objectos os que particularmente estão destinados á venda são os seguintes: Um broche relicario, cuja esculptura é do anno de 1476, o relógio de rei d'Argel offerecido a Luiz XIV; a espada militar de um trabalho admiravel, cujo punho é todo coberto de brilhantes; um Dragão formado de uma só perola; o Pequeno Elephante da Dinamarca, o Mazarino, soberbo diamante dado a Luiz XIV pelo grande Ministro; a Corôa Imperial; a grande facca de Luiz XVIII e a do Delphim; um rico cinturão cravejado de brilhantes, mandado fazer pela Imperatriz Eugenia.

Por telegramma de Porto-Alegre sabia-se na capital que fora julgada improcedente pelo tribunal da relação do districto a denuncia dada pelo dr. Gama Roza contra o dr. Januarie Montenegro, juiz de direito de S. Miguel.

Já foi distribuida a 6.ª quota do fundo de emancipação, na importância de 1.800.000.000, cabendo a esta provincia 16.000.000.

A vaccina

Um membro da camara baixa, na Allemanha, foi preso por não consentir que fossem seus filhos vaccinados, allegando que a vaccina é inutil e perigosa. Foi condemnado a 4 annos de cadeia, depois de ter sido por vezes compellido a pagar multas pela sua obstinação.

«O Democrata» de Joinville passou a ser publicado na cidade de S. Francisco do Sul, como organo do partido liberal, ali.

Consta-nos que o sr. administrador dos correios, dando o devido peso ao que dissemos, por esta folha, com relação a ser creada uma agencia postal na freguezia da Pescaria Brava, ser conduzida pela estrada de ferro a mala daqui para o Tubarão e vice-versa e ser mudada para as Pedras Grandes a agencia da colonia Azambuja, mandou pedir para aqui as necessarias informações.

Essas devem ser favoraveis, esperamos, e o sr. administrador prestará relevante serviço a este e ao municipio visinho, si realisar o que lembramos.

Obrigado, desde já, por nossa parte.

Consta-nos mais que o mesmo sr. administrador consultára para aqui tambem, si era ou não preferivel fazer mais uma viagem o paquete que navega da capital para aqui e vice-versa, e serem supprimidas quatro das viagens que faz o estafeta.

Que faça mais essa viagem o paquete é mil vezes preferivel.

Devem partir da corte, a 8 do corrente, em viagem de visita a S. Paulo, Paraná, S. Catharina e Rio Grande do Sul suas altezas imperiaes os srs. conde e condessa d'Eu e os principes seus filhos.

Já foi inaugurada na corte a importante estrada de ferro do Corcovado.

A decifração das charadas do n.º anterior é a seguinte:

Sapataria — Verdade — Matadouro.

Exumação do cadaver de Bossuet

Ultimamente em Meaux precedeu-se á exumação do cadaver de Bossuet, que tinha de ser tran sportado para local mais apropriado.

Depois de levantada a tampa do caixão de chumbo, que encerrava o cadaver, foi levantado com o maximo cuidado o sudario de seda, o que permittio que se visse a cabeça. Estava um pouco inclinada para a direita. O lado esquerdo estava admiravelmente conservado. O conjuncto do rosto assemelhava-se ao retrato que d'elle deixou o pintor Rigaud.

Havia seculo e meio que ali repousavam aquelles despojos.

A bocca pequena estava aberta, os dentes da frente intactos. O nariz um pouco achatado. Distinguia-se perfeitamente o bigode e a mosca. A cabeça estava cercada de cabellos brancos. Quanto ao craneo, estava aberto, e tinham-lhe tirado o cerebro, no logar do qual tinham posto substancias aromaticas. No meio da testa via-se uma pequena cicatriz.

Bossuet tinha sido enterrado vestindo os paramentos de bispo. Junto d'elle estava a mitra e o baculo. Mediram-lhe o corpo e encontraram cinco pes e uma pollegada.

O caixão foi fechado com tampa de vidro e durante dois dias a multidão correu a ver a preciosa reliquia.

Val-nos tocando por casa

Ha tempos, n'esta folha, noticiámos a medida tomada pela nossa vizinha provincia do Sul, quanto á extincção dos eucalyptus, pelo facto de serem a origem do apparecimento de gerrana-boias, insectos que matam instantaneamente, ao seu contacto; e, hoje, que temos noticia de que, ha dias, appareceu uma, que foi esbarrar de encontro á morada de nosso amigo

o Sr. Francisco da Costa Guerra, solicitamos da nossa edili-
dade, ou policia, uma providen-
cia que faça desaparecer todos
os eucalyptus que existem na
cidade, pois ja vai em 10 annos
que elles estão plantados.

Antes providenciar que la-
mentar. O pedido é justo, e o
beneficio d'elle resultante é ex-
traordinario.

Providencias, pois, e breve,
antes que alguma fatalidade se
de.

Pela exma. sra. d. Delphina Leopoldi-
na de Assumpção nos foram remettidos
500 sellos inutilisados, para o fim de se-
rem applicados ás obras de Santa Infan-
cia.

Vamos dar-lhes o competente destino.

MOVIMENTO DO PORTO

EM FRANQUIA

Dia 27 de Outubro

DESTERRO—Hiate nacional "Candon-
ga." m. José Agostinho Fernandes, 23
ts., eq. 3, carregado.

Dia 28

RIO DE JANEIRO—Patacho nacional
"Divo." c. Jacintho Theodoro Pessoa,
ts. 155, eq. 5, carregado.

Dia 30

DESTERRO—Hiate nacional "Guilher-
mina." m. Desidero José dos Prazeres,
ts. 18, eq. 2, carregado.

Dia 31

DESTERRO—Hiate nacional "Bom Fim."
m. José Antonio de Farias, ts. 13, eq.
3, carregado

Dia 1.º de Novembro

DESTERRO—Hiate nacional Sant'Anna.
m. Julio Joaquim da Silva, ts. 14, eq. 2
carregado.

COMMERCIO

PREÇOS CORRENTES

(No RIO DE JANEIRO)

GENEROS	POR	PREÇOS
Farinha de Santa Catharina	Sacco	2,500 a 3,000
« idem fina e clara (peneirada)	«	4,000 a 4,500
Feijão preto da Laguna	«	7,400 a 7,500
« « de Porto Alegre	«	6,000 a 7,000
Milho grão	«	3,600 a 4,000
« miúdo	«	4,800 a 5,200
Arroz claro superior	«	13,000 a 14,000
« ordinario e regular	«	10,000 a 12,000
Fava	«	4,600 a 5,000
Amendoim	«	4,600 a 5,000
Gomma clara superior	«	9,000 a 10,000
« ordinaria e regular	«	6,000 a 7,000
Bauha clara e fina	kilo	780 a 820
« commum		700 a 760

SOLLICITADAS

Ao Sr. Fabriqueiro da Matriz

Lembramos ao sr. Fabriqueiro da
Matriz desta cidade, a limpeza dos
cemiterios, para o dia de finados,
assim pois, espera

O visitante.

ANNUNCIOS ESPECIAES

Publica-se nesta secção à ra-
zão de 2\$000, mensalmente, ca-
da annuncio que contiver até
10 linhas: o que exceder desse
numero será publicado pelo que
for convencionado.

FUMO

Superior do Rio Novo, Barbacena,
Pomba, o K. 1500
Palhas finas Portuguezas m. 1300
Em porção com abatimento de 5%
E outros muitos generos que vende-
se barato para vender-se muito
no armazem de

Francisco Fernandes Martins

Rua do Conselheiro Jerony-
mo N.º 2

SARDINHAS

Ayres de Ulyssêa, acaba de rece-
ber directamente de Portimão (Por-
tugal) uma partida de caixas de
sardinhas preparadas em azeite de
Italia pelo systema das de Nantes;
vende as por preços do Rio de Ja-
neiro.

NA CASA DE CABRAL & FILHO

Encontra-se um lindo e va-
riado sortimento de fa-
zendas, armarinhos,
chapéos, roupas
feitas e ou-
tros ge-
neros.

Está-se vendendo por preços
baratissimos

Rua do Conselheiro Jero-
nymo n.º 4

ALTA NOVIDADE !!

ARMARINHO

Chegou, pelo ultimo vapor,
um lindo e variado sortimenro:
Chapéos modernos para senho-
ras.

Pentes para tranças.

Vestidos de fustão para menina
e meninos.

Laços de setim para senhoras.

Ditos de rendas.

Fichús pretos de froco.

Ditos de côres.

Pince-néz, Occulos, Pelucia preta
para enfeites de paletots, brin-
quedos para crianças, perfuma-
rias, e muitos outros artigos
que é impossivel se declarar.

Setim de varias côres.

Chicotinhos e bengallas pro-
prias para passeios.

Tiras bordadas, o que ha de mais
barato neste genero.

Grinaldas e Vêos para noiva.

Enxovaes para baptisados.

E' no armarinho de

Luiz René & Ca.

—RUA DA PRAIA—

ANNUNCIOS

Grande e admiravel redução
de preços dos generos do

ARMAZEM da BARATEZA

DE

VENANCIO MARTINS

Assucar branco refinado 1.º
240 libra

Ditto « « 2.º 200 «

Ditto mascavinho 3.º 180 «

Ditto branco de P. 200 «

Ditto « crystalisado 200 «

Ditto mascav. de Campos 140 «

Ditto « deste municipio 100 «

Café em grão, superior 240 «

Sabão Oleina 3000 caixa

Phosphoro segurança

legitimo 20:000 lata

Ditto «

imitação 17:000 «

Manteiga em latas de

500 grammas 1400 «

Vinho do porto D. Luiz

3000 garrafa

Ditto « Duque 2000 «

E outros muitos generos que

vende por preços baratissimos,

sendo a dinheiro de contado

E' só para vender muito, e es-
tamos em fins de anno.

Rua da Praia 40 e 41

(Em frente as 2 pequenas palmeiras)

NOVIDADE

Lindas garrafas de figuras,
com licor fino, chegaram para
o Armazem da Barateza de

Venancio Martins

Compra-se 1/2 duzia de ca-
deiras em bom estado. In-
forma-se nesta typographia.

Typ. d' A Verdade.